



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2024

ÍNDICE

	Nota de Abertura	4
1	Funções museológicas: preservar, gerir e divulgar as coleções do MNSR	5
	Exposição de longa duração	
	Biblioteca, arquivo e documentação	
	Conservação e Restauro	
1.1	Enriquecer, conservar e estudar as coleções	9
	Investigação e publicações	
1.2	A ação educativa	11
1.3	A programação artística, científica e cultural	12
	Exposições temporárias	
	Espetáculos e eventos	
	Edições	
2	Acolhimento de públicos	18
2.1	Os públicos do MNSR	
2.2	A mediação e acolhimento de públicos	19
2.3	As ações de desenvolvimento e de fidelização de públicos	
3	Projeção nacional e internacional do MNSR	19
3.1	A ação territorial do MNSR – Arte e Saúde, Vizinhos, Outros Lugares, Bombarda	
3.2	A ação internacional do MNSR	25
3.3	Comunicação e Relações Públicas	25
4	Recursos do MNSR	28
4.1	Recursos Humanos	28
4.2	A gestão administrativa e financeira	30
4.3	Parcerias e mecenato	30
4.4	Obras e manutenção do edificado	30
5	Círculo Dr. José de Figueiredo. Amigos do MNSR	31
6	Anexos	31
	Doações e legados	
	Aquisições	
	Coleções e depósitos	
	Empréstimos	
7	O MNSR em números	38

Nota de Abertura

Distinguido com o Prémio Museu do Ano, pela Associação Portuguesa de Museologia, o Museu Nacional Soares dos Reis (MNSR) viveu o ano 2024 de forma intensa, dando provas do seu dinamismo e imprimindo o ritmo que pretende manter nos próximos anos.

A entrega do Prémio Museu do Ano decorreu em sessão presidida pelo Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa que, nesse mesmo dia, visitou o MNSR, tendo tido oportunidade para apreciar a renovada Exposição de Longa Duração. Também o Programa Arte e Saúde foi distinguido pela APOM na categoria Parcerias.

O Presidente da República haveria de regressar ao MNSR poucas semanas depois para presidir à sessão de lançamento da edição fac-símile do “Caderno de Viagens de Soares dos Reis”, organizada pelo Círculo Dr. José de Figueiredo – Amigos do Museu Nacional Soares dos Reis.

No final da sessão, num gesto que muito honra o MNSR, o Presidente Marcelo Rebelo de Sousa condecorou o Presidente do Conselho Diretor da Associação CDJF-AMNSR, Álvaro Sequeira Pinto, com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique.

Pontos altos da atividade do MNSR em 2024, o depósito da pintura ‘Descida da Cruz’, de Domingos Sequeira, exposta a partir de 1 junho, depois de adquirida pela Fundação Livraria Lello; e a apresentação do Catálogo Raisoné da obra de Aurélia de Souza, resultado de um trabalho desenvolvido ao longo dos últimos três anos.

A presente versão do Catálogo Raisoné inclui algumas das fotografias de autoria de Aurélia de Souza, pertencentes ao conjunto composto por cerca de duas centenas de negativos de vidro, adquirido em 2024 pela Comissão para a Aquisição de Obras de Arte para os Museus e Palácios Nacionais, para enriquecer o acervo do MNSR, o qual integra já várias obras de Aurélia de Souza, entre elas, o Autorretrato, classificado como Tesouro Nacional.

Também em 2024, o MNSR recebeu a mais importante doação de toda a história do Museu: a valiosa coleção Cândida e Vasco Duarte Silva, que vem enriquecer de forma significativa o acervo de artes plásticas e artes decorativas da instituição. No âmbito das doações particulares, esta doação testemunha o reconhecimento, por parte dos colecionadores, da capacidade do Museu Nacional Soares dos Reis em conservar, estudar, divulgar e potenciar junto do público uma coleção reunida ao longo de décadas.

Abrindo-se a novas parcerias que muito contribuem para reforçar a sua missão, o MNSR deu continuidade a vários projetos de referência e deu início a novos programas, de que se destaca o Afinidades. Salienta-se, ainda, a adesão do MNSR ao Compromisso de Impacto Social das Organizações Culturais (CISOC), uma medida implementada no âmbito do Plano Nacional das Artes, sendo o primeiro Museu Nacional a integrar a estrutura. Pretende-se com este novo instrumento de apoio auxiliar no planeamento de atividades e autoavaliação das organizações culturais, ajudando a identificar as suas necessidades e potencialidades, bem como a analisar e a monitorizar os resultados atingidos.

O processo de transformação do Museu Nacional Soares dos Reis está em curso e os resultados deste trabalho são já bem visíveis, sendo objetivo do atual Diretor António Ponte (reconduzido no final de 2024 para um novo mandato de três anos) prosseguir uma ação de valorização do MNSR e das suas coleções, rumo aos 200 Anos do Museu.

1. FUNÇÕES MUSEOLÓGICAS: Preservar, Gerir e Divulgar as Coleções do MNSR

Exposição de longa duração

O Museu Nacional Soares dos Reis procedeu à primeira renovação da Exposição de Longa Duração, introduzindo novas peças na narrativa expositiva.

Inaugurada em abril de 2023, a Exposição de Longa Duração (ELD) do Museu foi concebida com o objetivo de permitir a rotatividade de peças, visando a introdução regular de novidades que potenciem o aumento de públicos e a atração de visitantes.

Sendo um espaço vivo e dinâmico, com uma intensa programação regular, o Museu Nacional Soares dos Reis possui um acervo muito rico e diverso. A maior parte das obras encontra-se em reserva, já que a ELD apresenta apenas 1.133 das cerca de 18.000 peças que compõem a totalidade do acervo.

A renovação da ELD permitiu expor as novas incorporações, fruto de recentes aquisições e doações, bem como depósitos e cedências particulares e institucionais, onde se incluem peças do Novo Banco e da Coleção Teixeira da Silva, em depósito na Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea cedida ao MNSR.

Entre as novidades, destacam-se reproduções de algumas das fotografias artísticas realizadas por Aurélia de Souza, cujo acervo, composto por cerca de duas centenas de negativos de vidro, foi adquirido pela Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E. através da Comissão para a Aquisição de Obras de Arte para os Museus e Palácios Nacionais.

Das recentes aquisições efetuadas pela referida Comissão, salientam-se ainda o «Autorretrato do 1.º Marquês de Montebelo com seu filho Francisco e a aia D. Bernardina», considerado um dos primeiros autorretratos portugueses; a pintura «Cena de interior com grupo familiar da Casa dos Marqueses de Pombal» de Nicolas Delerive; a pintura «Pateo do Martel» de José Malhoa e a cama de campanha inglesa de João Francisco Allen.

A ELD foi ainda enriquecida com o Autorretrato do pintor Raul Maria Pereira, doado ao Museu Nacional Soares dos Reis por Mariele Delucchi Pereira (neta do pintor) e família. A galeria de desenhos de Soares dos Reis recebeu, igualmente, novas incorporações, assim como a sala dedicada a Henrique Pousão.

De igual modo, estão agora expostas obras que, no momento da reabertura do Museu, integravam exposições temporárias, nomeadamente "Vida e Segredo. Aurélia de Souza 1866-1922" e "António Carneiro. O poeta com pincéis".

Com uma História de quase 200 anos, o Museu Nacional Soares dos Reis procura proporcionar oportunidades para novas leituras e novas narrativas, valorizando sempre o património cultural que integra e honrando a história de que é herdeiro.

Distribuídas por 27 salas de exposição, as peças selecionadas para a Exposição de Longa Duração contam a história do museu e da arte portuguesa, sobretudo do século XIX.

Biblioteca, arquivo e documentação

O ano de 2024 foi marcado pela continuação da organização e arrumação das coleções nos espaços da biblioteca, por áreas do conhecimento e por tipologias dando-se esta etapa por terminada. Durante este processo todas as espécies foram vistas, avaliadas, separadas e organizadas. Para além das publicações da área de referência – dicionários técnicos e enciclopédias – acomodaram-se, definitivamente, as temáticas de história, história da arte, genealogia, heráldica, geografia, arte, desenho, gravura, arquitetura, numismática, têxteis, cinema, teatro, fotografia, dança, música, literatura, museologia, conservação e restauro, entre outras.

Foi identificado um pequeno núcleo de Livro Antigo com obras publicadas até 1800, sendo a publicação mais antiga impressa no ano de 1523.

De igual modo, foram encontrados e arquivados mais cerca de 640 cartazes, de entidades e atividades diversas, destacando-se os de cinema e música. Foram separadas muitas publicações repetidas e foi elaborada proposta para processo de doação, a concretizar em 2025.

De forma a dar resposta às solicitações dos utilizadores houve necessidade de continuar a criar listagens em excel organizadas por tipologias ou temáticas que funcionam como instrumentos de localização das publicações dentro da biblioteca, enquanto o acervo não é catalogado na totalidade.

Tratamento técnico de publicações

Refere-se ao conjunto de operações técnicas necessárias à identificação e localização das publicações: carimbagem, inventariação, catalogação e cotagem. Todas as novas publicações que deram entrada na biblioteca, durante o ano de 2024, foram objeto de tratamento técnico.

Quanto ao tratamento retrospectivo de publicações já existentes, terminou-se o tratamento dos catálogos e roteiros de coleções do MNSR (na sequência do trabalho realizado em 2023) e iniciou-se a inventariação, catalogação e cotagem dos catálogos das exposições realizadas e organizadas no MNSR, bem como a catalogação dos artigos da revista Museu publicada pelo CDJF-Amigos do MNSR.

Assim, deram entrada na base de dados BMNSR, da Biblio.net, 337 registos bibliográficos que correspondem a: 133 títulos de monografias (222 exemplares); 199 analíticos de publicações periódicas; 3 títulos de publicações periódicas; 2 cartazes - material gráfico

Relativamente à catalogação realizada por voluntárias, refere-se que apenas estão contabilizados os registos que já corrigidos, validados e exportados de bases de trabalho para a base BMNSR. Não foram assim contabilizados registos relativos à catalogação de cartazes e a alguns analíticos da revista Museu.

Voluntariado

À semelhança do ano anterior, a Biblioteca contou com a colaboração de 4 voluntárias, durante 2,5 horas, uma vez/semana e 1 voluntária até final de agosto durante 2 horas, uma vez/semana.

Aquisições

Número total de entradas por oferta na BMNSR em 2024 – 42 títulos

Atividades de divulgação

Destaca-se a participação na exposição “Centro de Arte Contemporânea 50 anos - a democratização vivida” com um conjunto documental considerável pertencente ao acervo da biblioteca e arquivo: 63 catálogos e 32 cartazes das exposições do CAC realizadas no MNSR entre 1976 e 1980 e outros documentos; Divulgação trimestral interna das novidades bibliográficas entradas na BMNSR; Visita orientada dirigida ao Círculo Dr. José de Figueiredo – “Serviço de Documentação e Informação – reestruturação em curso”.

Consultas e empréstimos

Foi alterado o procedimento de requisição de consulta e empréstimo, deixando de existir a requisição manual. Passou a ser necessário o envio de um e-mail com a identificação das publicações, sendo feito o registo num documento excel criado para o efeito. Sempre que ocorre uma devolução é, de imediato, registada no mesmo documento. Desta forma conseguiu-se ter o controle efetivo das publicações em consulta ou empréstimo.

Total de consultas e empréstimos > 276

Utilizadores internos > 116

Utilizadores internos (estagiários) > 91

Utilizadores externos > 69

Arquivo e documentação

Foi elaborado um plano de ação para a documentação do arquivo acumulado do MNSR.

Definiu-se uma metodologia de trabalho com várias etapas e um modelo de recolha de dados para recenseamento das unidades de instalação arquivística. O objetivo é contribuir para a salvaguarda e acesso à memória institucional e para a implementação de boas práticas de gestão arquivística.

Tendo em vista a gestão documental, realizou-se um mapeamento dos processos que refletem as atividades das várias áreas funcionais do museu, com base no Regulamento Interno, na Lei-Quadro dos museus, na Macroestrutura Funcional do Estado e em conversas com responsáveis de vários serviços.

Apoio científico a estudantes e investigadores

Acompanhamento e supervisão de trabalho de estágio de aluno do curso de licenciatura de Ciências da Informação (FLUP e FEUP) realizado nas instalações do MNSR, num total de 245 horas. No âmbito deste trabalho de estágio foi realizado o recenseamento, acondicionamento e arrumação da documentação relacionada com os processos das exposições que se encontram no arquivo administrativo.

Conservação e Restauro

No Museu Nacional Soares dos Reis é desenvolvido um trabalho contínuo nas áreas de conservação e restauro, no contexto da gestão e acompanhamento das diferentes coleções, formação contínua, orientação de estagiários e investigação, realizada em colaboração com universidades. A equipa de conservadores-restauradores participa regularmente em projetos de investigação com o objetivo de contribuir para novos estudos sobre técnicas e procedimentos de conservação e restauro.

Em 2024, foram realizadas as seguintes atividades

- 86 intervenções de conservação e restauro;
- Higienização semanal (todas as segundas-feiras) das peças escultóricas da exposição permanente e temporárias;
- Gestão de Conservação Preventiva das salas expositivas, temporárias e de reserva do MNSR, através do controlo ambiental, monitorizando os dados recolhidos periodicamente dos *dataloggers*, com a realização de relatórios mensais;
- Deslocação logística da pintura Apresentação da Virgem no Templo, de Bento Coelho da Silveira até à área das reservas da coleção de pintura. Envolveu um trabalho multidisciplinar para a desmontagem da moldura de grandes dimensões e o respectivo acondicionamento;
- Participação na revisão periódica do Plano de Gestão de Risco do MNSR;
- Acompanhamento de vários projetos, nomeadamente o projeto em curso HEDGE – digitalização da coleção do MNSR;
- Orientação e acompanhamento das voluntárias Ana Lima, estudante de Conservação e Restauro na Universidade Católica e Begoña Gomez Lor, doutorada em História da Arte.

Destacam-se ainda

- Execução da desmontagem e embalamento das peças constantes da exposição temporária Retrato de la Animo Art Brut Etc;
- Intervenção de conservação e de restauro de um conjunto de 28 molduras do século XIX para a exposição Paisagem – José Zagalo Ilharco;
- Acompanhamento da montagem da exposição temporária Teresa Gonçalves Lobo e Domingos Sequeira / Um diálogo no tempo;
- Intervenção de conservação e restauro de um conjunto de três figuras escultóricas em barro policromado da autoria de José Joaquim Teixeira Lopes;
- Intervenção de conservação e de restauro de um conjunto de peças de diferentes tipologias para a exposição temporária O azul de safra na cerâmica de Miragaia;
- Limpeza superficial e realização do *condition report* da peça A Música, da autoria de Soares dos Reis;
- Acondicionamento e preparação para transporte de um conjunto de cerca 100 caricaturas em papel da autoria de Fernando de Castro;
- Intervenção de conservação e restauro da escultura em gesso L'ECHO!;
- Planeamento e início das intervenções de conservação e restauro de um conjunto alargado de peças escultóricas de António Soares dos Reis (1847-1889);
- Realização inicial das ações de conservação e de restauro necessárias para as peças escultóricas em gesso: Cabeça de rapaz (212 Esc MNSR), Busto de rapariga (213 Esc MNSR), Negro sobre a placa (57 Esc MNSR)

O pescador (14 Esc MNSR), Busto de Domingos de Almeida Ribeiro (17 Esc MNSR), Busto da Atriz Emília das Neves (142 Esc MNSR), Busto de Joaquim Pinto Leite (15 Esc MNSR), Busto de menina (234 Esc MNSR), Saudade (1 Esc MNSR) e Le tireur d'épines (21 Esc MNSR).

- Execução de tarefas relacionadas com a conservação preventiva na exposição Oh, o horror!;
- Preparação para o acompanhamento da montagem e resposta das necessidades conservativas da exposição Uma exposição comemorativa da atividade do Centro de Arte Contemporânea (CAC);
- Tratamento de conservação e de restauro da moldura da pintura Descida da Cruz de Domingos Sequeira;
- Realização do *condition report* e acompanhamento da montagem in situ da peça A Música, da autoria de Maria Ribeiro;
- Tratamento de conservação e restauro de três peças provenientes da coleção de lapidaria;
- Desinfestação da harpa (219 MM) patente na sala da Música;
- Montagem da cama de campanha (2694 Mob MNSR);
- Intervenção de conservação e de restauro na moldura da pintura Grupo familiar da Casa dos Marqueses de Pombal (2530 Pin MNSR);
- Ação de conservação de 8 desenhos de Soares dos Reis;
- Tratamentos de conservação e restauro de um conjunto de peças provenientes da Casa-Museu Fernando de Castro para exposição temporária;
- Realização dos workshops: Como cuidar dos seus objetos, Cultura Visual para famílias, Workshop Ciência dos Pigmentos e teoria da Cor, Técnicas de produção de pintura em cavalete e Técnicas de produção de escultura.

Para além da participação no Encontro de Conservadores-restauradores da Museus e Monumentos de Portugal (26 fevereiro), a equipa de conservadores-restauradores do MNSR orientou, em 2024, várias visitas guiadas:

- Visita Orientada «A Conservação invisível no Museu», para o CDJF Amigos do MNSR;
- No âmbito do projeto entre o MNSR e a Universidade do Porto, foi realizada uma visita em contexto de aula (O Museu como Lugar de Fruição), dedicado ao tema das problemáticas da conservação da pedra.
- Apresentação da temática Conservação e restauro no MNSR para alunos de licenciatura em Gestão do património Cultural da Escola Superior de Educação.

1.1 Enriquecer, conservar e estudar as coleções

Aumentar a relevância das coleções na economia criativa e do conhecimento

Investigação e publicações

Durante o ano 2024, foi prestado apoio científico a diversos estudantes e investigadores sobre a história do MNSR e respetivo acervo, abordando as seguintes temáticas:

- Xavier, Samuel Carreira. 2024. “Gestão da informação: um contributo para a gestão e memória das exposições do MNSR”. Relatório de projeto no âmbito da Licenciatura em Ciência da Informação, Faculdade de Letras e Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto
- Chillón, Alberto Martín. 2024. “A coleção de ourivesaria e joalharia do Museu Nacional Soares dos Reis: Histórias de vida(s)”. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras, Universidade do Porto. [Orientação de Profª Doutora Alice Lucas Semedo e Doutora Sandra Senra].

- Chillón, Alberto Martin. 2024. "A coleção de ourivesaria e joalharia do Museu Nacional Soares dos Reis: Histórias de vida(s)". Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras, Universidade do Porto. [Orientação de Profª Doutora Alice Lucas Semedo e Doutora Sandra Senra].
- Sarmento, Mariana Leitão Fernandes de Moraes. 2024. "Design of Immersive Museum Experiences: Improving Visitor Engagement through Co-Creation, Augmented Reality and Gamification". Dissertação de Mestrado, Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto. [Orientação dos Profs. Doutores Maria van Zeller e António Coelho].
- Sousa, Ana Carolina. 2024. "In Memoriam Museu de Etnologia do Porto: salvaguarda, valorização e divulgação do arquivo documental e bibliográfico". Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras, Universidade do Porto.
- Figueirinha, Beatriz. 2024. "Do histórico e social ao técnico e visual: contributos para o estudo da coleção de renda de bilros do Museu Nacional Soares dos Reis". Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras, Universidade do Porto.
- Gonçalves, Vera Lúcia da Silva Braga Penetra. 2024. "Casa-Museu Fernando de Castro". Tese de Doutoramento. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (ARTIS) (em curso).
- Guimarães, Carla Manuela Rodrigues. 2024. "Pinturas em Miniatura de Marfim: Desafios de Conservação e Restauro". Dissertação de Mestrado. Universidade Católica - Escola das Artes.
- Sousa, Joana Ribeiro de. "O Objeto Retrato Afetivo em Miniatura: construção de uma biografia possível". 2024. Dissertação de Mestrado em Museologia. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Silvestre, Inês. Tese de Doutoramento em História de Arte. "O Centro de Arte Contemporânea a partir do Museu Nacional de Soares dos Reis". Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Bolsa FCT (em curso).
- Cardoso, Diana Sofia Correia. 2024. "O Museu Nacional Soares dos Reis e os seus Públicos: Proposta de uma Exposição de Numismática" Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra.
- Machado, Maria Francisca da Rocha e Cunha Rodrigues Machado. 2024. "A avaliação do Serviço Educativo do Museu Nacional Soares dos Reis". Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras, Universidade do Porto. [Orientação do Prof. Doutor João Teixeira Lopes]

Apoio científico pontual através de levantamento de obras na coleção e fornecimento de documentação

- Santos, Rafael Prado dos. Curso de História da Arte na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Levantamento de obras sob a temática pintura bélica. Levantamento e acompanhamento do aluno para observação de todas as obras na reserva (11 obras).
- Ferreira, André. Mestrado em Estudos do Património pela Universidade Aberta. Levantamento de obras de temática mitológica. Levantamento e acompanhamento do aluno para observação de todas as obras na reserva (65 obras).

Foram ainda desenvolvidos os seguintes trabalhos/publicações de investigação própria sobre as coleções MNSR

- Women's Invisible Work in Portuguese National Art Museums (CEEC – FCT)
Contributo com dados sobre as artistas presentes nas coleções do MNSR para estudo financiado pela FCT, com o objetivo de "produzir conhecimento científico sobre as coleções de arte dos Museus Nacionais, e fomentar o diálogo com outras coleções, públicas e privadas, a nível nacional e internacional". O projeto, orientado por Joana d' Oliva Monteiro (Universidade Nova de Lisboa, Instituto de História da Arte), pretendeu "alargar o conhecimento sobre Arte e promover a internacionalização da arte portuguesa produzida por mulheres ao longo do tempo, tendo como foco as obras de arte à guarda de museus nos vários domínios da expressão artística".

Estudo de peças de ourivesaria proto-histórica

O MNSR acolheu a investigadora Barbara Armbruster (Laboratoire TRACES UMR 5608, Université de Toulouse - Jean Jaurès) para realização de um estudo de peças de ourivesaria proto-histórica da coleção do MNSR. O estudo envolveu exames óticos das peças, incluindo o registo das dimensões, pesagem e observação macroscópica das marcas de ferramentas relacionados com a produção das mesmas. A documentação dos objetos e de pormenores foi realizada através de macrofotografia. O estudo destes objetos visa compará-los com os achados de ouro franceses, portugueses e espanhóis e os resultados serão futuramente publicados em revista da especialidade.

Faiança azul de safra das fábricas de Miragaia, Massarelos, Viana e Aveiro

Estudo realizado no âmbito da preparação da exposição temporária homóloga e respetivo catálogo. Um par de piveteiros da Fábrica de Miragaia. Nota sobre uma doação ao Museu Nacional de Soares dos Reis. Publicação de artigo na revista Museu n.º 26

1.2. A ação educativa

O Serviço de Educação do Museu Nacional Soares dos Reis pretende ser um lugar de valorização da pessoa, proporcionando espaços de mediação criadores de aprendizagens, vivências e memórias com uma programação que se direcione a toda a comunidade com o propósito de criar ambientes e espaços propícios a uma aprendizagem inspiradora que permita construir conhecimento e entendimento; adquirir competências; desenvolver atitudes e valores; manifestar ação, comportamento e desenvolvimento e sentir satisfação, inspiração e criatividade. Neste contexto, o MNSR tem, ao longo dos anos, desenvolvido um programa de educação e mediação consistente e diversificado que se encontra com os interesses da comunidade procurando uma articulação constante, potenciando inter-relações e o respetivo bem-estar.

Com a reestruturação do Museu e a conceção da nova exposição de longa duração, procurou-se, para este ano de 2024 e dentro do Tema 'Liberdade e Transgressões', construir um programa de educação e mediação, articulando-o com as políticas públicas sectoriais respeitantes à educação, família, juventude, apoio às pessoas com deficiência, turismo e combate à exclusão social.

Pretendia-se dar a conhecer o património presente nas suas coleções, permitindo que a comunidade o desfrutasse, mas também o compreendesse, pelo envolvimento ativo, físico, intelectual e emocional, potenciando e construindo significados sobre as suas experiências. Um programa que promovesse a função educativa no respeito pela diversidade cultural tendo em vista a educação ao longo da vida, a participação da comunidade, o aumento e a diversificação dos públicos.

Neste contexto, apresentam-se os dados de 2024, enquadrando as tipologias de atividades em três âmbitos: os dois previstos na lei 47/2004 – atividades educativas e atividades de mediação – e um terceiro que se designa de atendimento e que se refere aos grupos, nomeadamente os escolares, que visitam as exposições sem orientação de técnicos, mas cujo acolhimento depende de gestão logística, como o envio antecipado dos roteiros de visita para preparação da mesma, e de recursos humanos afetos a essa gestão.

Assim, dentro do âmbito das atividades educativas, enquadram-se as visitas orientadas, as oficinas, os teatros infantis, os cursos e as visitas com acolhimento; no âmbito das atividades de mediação, enquadram-se as sessões comentadas, as leituras comentadas, as visitas comentadas, as performances e as conversas; no âmbito do atendimento, enquadram-se as visitas livres com marcação.

No ano de 2024, o SE realizou 619 atividades, nas quais participaram 11 213 visitantes, perfazendo uma média de 52 atividades por mês. Perante os resultados obtidos é possível destacar:

- 60% são atividades educativas, ou seja, visitas orientadas, visitas com acolhimento, oficinas e cursos. Os restantes 40% encontram-se divididos entre as atividades de mediação, como sessões comentadas, visitas comentadas e conversas, e o atendimento com as visitas livres com gestão de marcação
- 89% foram realizadas no contexto da Exposição de Longa Duração
- 51% das atividades realizadas foram Visitas Orientadas
- 54% das atividades foram realizadas para grupos escolares

1.3. A programação artística, científica e cultural

Exposições temporárias

Em 2024, o MNSR apresentou um total de 13 exposições temporárias que permitiram não só um maior conhecimento científico de artistas representados nas coleções, mas também apostar numa relação de maior proximidade com os visitantes, convidando-os a participar da programação e a regressar ao Museu. Com esta oferta foi, igualmente, possível reforçar as ligações com parceiros e promover novos contactos para projetos futuros.

Teresa Gonçalves Lobo e Domingos Sequeira: um diálogo no tempo

(25 janeiro a 28 abril)

A mostra coloca em diálogo a nova exposição de desenhos de Teresa Gonçalves Lobo com obras de Domingos Sequeira, o grande artista português da transição do século XVIII para XIX. No diálogo que sustenta esta exposição, percebe-se como uma semelhante aproximação ao desenho e ao modo do riscar acontece nas obras destes dois artistas apesar da longa distância no tempo que os separa, mas cujo propósito de fazer nascer a forma desse uso do risco os aproxima.

Curadoria de Bernardo Pinto de Almeida.

Paisagem – José Zagalo Ilharco

(25 janeiro a 28 abril)

Exposição inédita da obra de José Zagalo Ilharco, fotógrafo amador de grande mérito, premiado a nível nacional e internacional. José Zagalo Ilharco foi sócio fundador e diretor do Real Velo Club do Porto, tendo fotografado, em 1893, ano da sua fundação, o grupo de membros da Direção e o Velódromo, localizado nas traseiras do Palácio das Carrancas, onde se encontra instalado o Museu Nacional Soares dos Reis.

Curadoria de Rui Pinheiro.

A faiança azul de safra da Fábrica de Miragaia

(22 março a 23 junho)

Exposição dedicada ao tema das faianças ‘azul de safra’, assim denominadas devido à tonalidade da cor do seu vitrado, produzidas na Fábrica de Louça de Miragaia, no Porto, e datáveis do período compreendido entre 1775 e 1822. A organização museológica da exposição promove a relação desta coleção com outras coleções de artes decorativas do Museu Nacional Soares dos Reis, anteriores ao moderno conceito de design, valorizando a sua contextualização e interpretação com aproximações à história e às artes plásticas europeias, nomeadamente Pintura, Desenho e Gravura.

Curadoria de José da Costa Reis.

Instalação Sonora ECO () LAPSO

(11 maio a 28 julho)

A instalação sonora ECO () LAPSO, da autoria de Henrique Fernandes/ Sonoscopia, estabelece um diálogo entre a escultura em gesso L’ Echo! (1915), de Maria Ribeiro (Porto 1891-1989), obra do acervo do Museu Nacional Soares dos Reis, e uma composição musical produzida a partir de gravações sonoras e material de arquivo relacionados com o 25 de abril. ECO () LAPSO é uma instalação sonora site-specific, composta por um conjunto de caixas de transporte de obras de arte, dispostas no espaço expositivo e transformadas em elementos de difusão sonora.

Curadoria de Rui Pinheiro.

Oh, o Horror!

(18 maio a 30 junho)

A mostra resulta da realização de um trabalho académico desenvolvido no MNSR por Susana Henriques, durante o 2º Ano do Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual (Faculdade de Letras da Universidade do Porto). A mostra constitui, portanto, um ato de comunicação pública do trabalho académico dedicado ao pensamento sobre o Terror e as suas manifestações na arte, enquanto reflexo das preocupações e ansiedades da sociedade.

Curadoria de Susana Medina.

CAC - 50 Anos

(07 junho 2024 a 5 janeiro 2025)

A mostra revisita a história dos acontecimentos que, em 1974, conduziram à criação do Centro de Arte Contemporânea, recriando alguns dos seus momentos expositivos e trazendo à luz muitos documentos gráficos pouco conhecidos. Nascido de uma reclamação da cidade, o CAC - Centro de Arte Contemporânea instala-se, cerca de dois anos depois, justamente no Museu Nacional Soares dos Reis, graças aos contributos de Fernando Pernes, Etheline Rosas e Mário Teixeira da Silva.

De 1976 a 1980, o Centro de Arte Contemporânea promoveu cerca de 100 exposições e várias atividades culturais. Curadoria de Miguel von Hafe Pérez.

Afinidades na Joalheria Contemporânea

(06 julho a 16 novembro)

Com propostas criativas de cerca de duas dezenas de artistas participantes, a mostra é resultado do concurso do projeto plurianual 'Afinidades', desenvolvido pelo Museu Nacional Soares dos Reis, em parceria com a Associação Quarteirão Criativo. A exposição reúne peças de joalheria elaboradas por joalheiros e artistas de diferentes áreas disciplinares, representados no Quarteirão Bombarda, desenvolvidas tendo por inspiração a escultura e dois desenhos preparatórios de 'Firmino', da autoria de António Soares dos Reis e pertencentes ao acervo do MNSR.

Curadoria de Inês Nunes.

Entre a Luz e a Escuridão. A luta pela Liberdade

(20 a 30 agosto)

Exposição fotográfica dos trabalhos Konstianyn, Vlada Liberovi e Yurko Dyachyshyn com o objetivo demonstrar o impacto da agressão militar russa na vida dos ucranianos e dos cidadãos da Europa de Leste. A mostra resulta de uma parceria entre o Museu Nacional Soares dos Reis, o Consulado da Ucrânia no Porto e a Associação dos Ucranianos em Portugal - Núcleo da Área Metropolitana do Porto

De Passagem - Moçambique 1970-1973

(10 setembro a 13 outubro)

De Passagem, Moçambique 1970-1973, exposição fotográfica de Mário Martins, é uma extensão no Porto dos Encontros da Imagem - Festival Internacional de Fotografia e Artes Visuais, com programação da The Cave Photography e curadoria de Mafalda Martins, Miguel Refresco, Rui Pinheiro e Sérgio Correia.

Exposição Siza, Câmara Barroca

(12 setembro a 31 dezembro)

Siza, Câmara Barroca é uma exposição que reúne 18 obras do Arquiteto Álvaro Siza, atravessando diferentes períodos do seu trabalho, estudado por uma equipa de investigadores coordenada por José Miguel Rodrigues (Investigador Responsável do projeto “Siza Barroco” e atual diretor do Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto) e Joana Couceiro (Investigadora integrada e corresponsável pelo projeto), ambos curadores da exposição com Constança Pupo Cardoso (Designer e curadora adjunta da exposição). Para além da exposição, o programa integrou um programa paralelo composto por aulas abertas, conferências e um colóquio.

Exposição Memória Próxima

(21 setembro a 16 novembro)

Em Memória Próxima, João Paulo Serafim parte da sua experiência pessoal e do período em que esteve em residência no Museu Nacional Soares dos Reis, entre os meses de junho e agosto 2024, para pensar o Museu como espaço heterotópico, de alta cultura, mas também como espaço de representação natural através das obras de arte e da fauna existente no jardim, onde inúmeras aves encontram refúgio no meio da cidade. Jardim esse que preserva a memória do primeiro Velódromo do país, fundado em 1893, o Real Velo Club do Porto.

Curadoria de Rui Pinheiro.

Exposição/Instalação Luxúria

(24 outubro a 31 dezembro)

Artista plástico e realizador, Pedro Bastos desenvolveu uma nova proposta artística, em formato vídeo, acompanhada de uma performance musical a cargo de Rui Souza. Luxúria compõe-se de formas e processos criativos complementares, com recurso ao cruzamento multidisciplinar entre o digital e analógico, entre a imagem fixa e em movimento. Nesta mostra estabelecem-se diálogos a partir de iconografias comuns de luxúria na escultura medieval no Norte de Portugal.

Curadoria de Pedro Silva.

O Design na Festa da Biodiversidade

(12 dezembro 2024 a 5 janeiro 2025)

O Design na Festa da BIODIVERSIDADE é um projeto de estudantes do Mestrado em Design Industrial e de Produto da Universidade do Porto (Curso em parceria entre a Faculdade de Belas Artes e a Faculdade de Engenharia) em colaboração com o Jardim Botânico desta Universidade. Teve como objetivo principal o design de uma coleção de artefactos que representam a biodiversidade existente no Jardim, o seu carácter histórico e poético, numa interpretação entre passado e presente de uma Universidade cada vez mais multicultural e diversa.

Espectáculos e eventos

Durante o ano 2024, o MNSR acolheu vários eventos que potenciaram o aumento de visitantes e permitiram ampliar a oferta cultural promovida pelo Museu. Algumas das iniciativas realizadas – como o Wine Travel Week, o Bloom Fest ou o Porto Beer Fest – registam elevadas taxas de ocupação e representam um expressivo retorno mediático.

Os eventos, realizados de forma sistemática ao longo de todo o ano, permitem a promoção de diferentes áreas artísticas – como a música e o teatro – reforçando o papel dos Museus como instituições ativas “ao serviço da sociedade”, que “proporcionam experiências diversas para a fruição”. (cf. definição de Museu pelo ICOM)

19 e 20 fevereiro > Wine Travel Week

29 fevereiro > Apresentação do livro ‘Deus na Escuridão’ de Valter Hugo Mãe

20 março > Performance Liberta’arte

23 março > Concerto do Ciclo Viagem a Portugal

26 março > Apresentação do Porto Gaia Granfondo 2024

9 abril > Conferência Curated Porto | Let’s Talk

28 abril > Concerto de Laureados do Prémio Ilda Moura

12 a 16 junho > Porto Beer Fest

28 a 30 junho > Vinho Verde | Essência Festival

29 junho > Concerto Comemorativo 33º Aniversário da Grande Loja Legal de Portugal

5 julho > Simpósio de Música da ESMAE

13 a 16 julho > Bloom Fest

21 julho > Concerto Ensemble Music Theater

julho a outubro > Festival Internacional de Poesia do Porto | Conversas e Oficinas

outubro e novembro > Curso Academia de Inverno

6 novembro > Lançamento do livro ‘Porto’ Coleção Portugal

8 novembro > Evento Global Kitchen

2 dezembro > Jantar do Corpo Consular Acreditado no Porto

3 dezembro > Oficinas AnteNatal da FLUP

Edições

Catálogo Raisoné da obra de Aurélia de Souza

Integrando 471 obras, de 107 proprietários privados e nove entidades públicas, o Catálogo Raisoné da obra de Aurélia de Souza (versão digital) foi apresentado em julho, contando com o apoio do Círculo Dr. José de Figueiredo e o mecenato da Fundação Millennium bcp.

Em 2020, o Museu Nacional Soares dos Reis (MNSR) e o Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa, em parceria com a Universidade Católica do Porto, a Câmara Municipal de Matosinhos e a Câmara Municipal do Porto, lançaram-se na tarefa de identificar, catalogar e fotografar toda a obra conhecida da pintora Aurélia de Souza.

Feito um apelo público por vários meios de comunicação para que os proprietários, muitos deles desconhecidos, dessem a conhecer as obras em sua posse, a tarefa veio a revelar-se de dimensão avassaladora. Aurélia de Souza surpreendeu com uma produção de volume inesperado.

O Catálogo Raisoné de Aurélia de Souza (1866-1922) é uma das atividades realizadas no âmbito da evocação do centenário da sua morte que incluiu, também, a exposição Aurélia de Souza Vida e Segredo e um congresso internacional cujas atas serão publicadas ainda este ano.

O levantamento e estudo da obra completa de Aurélia foi desenvolvido ao longo de três anos, por uma equipa de trabalho composta pela Conservadora Ana Paula Machado, pela Conservadora-Restauradora Maria Aguiar, e pelas Historiadoras de Arte Raquel Henriques da Silva e Elena Komissarova, baseada no Museu Nacional Soares dos Reis e no Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/Universidade Nova de Lisboa.

O trabalho contou, ainda, com o apoio do Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes da Universidade Católica Portuguesa, Câmara Municipal do Porto, Câmara Municipal de Matosinhos, Universidade do Porto, Laboratório HERCULES – Universidade de Évora, Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Laboratório José de Figueiredo, e de numerosos colecionadores privados, sobretudo os familiares da pintora, e o mecenas do projeto, a Fundação Millennium bcp.

Catálogo da Exposição A FAIANÇA AZUL DE SAFRA DA FÁBRICA DE MIRAGAIA

Edição do catálogo da exposição temporária «A faiança azul de safra da Fábrica de Miragaia», com mecenato da AOF-Augusto Oliveira Ferreira e Lusitânia Seguros, bem como o apoio do Círculo Dr. José de Figueiredo – Amigos do Museu Nacional Soares dos Reis.

Comissariada por José da Costa Reis, nesta exposição aborda-se o tema das faianças ‘azul de safra’, assim denominadas devido à tonalidade da cor do seu vidrado, produzidas na Fábrica de Louça de Miragaia, no Porto, e datáveis do período compreendido entre 1775 e 1822.

A partir da década de 1940, quando o Museu Nacional de Soares dos Reis foi transferido para o Palácio dos Carrancas, a cerâmica ganhou grande destaque no âmbito da exposição permanente. O então diretor do Museu, Vasco Valente (1883-1950), era um apaixonado investigador e publicista sobre o tema e curiosamente tetraneito do italiano Jerónimo Rossi, fundador da Fábrica de Santo António de Vale de Piedade. Vasco Valente foi responsável pela valorização desta arte decorativa em termos da sua presença expositiva e pelo avanço do seu conhecimento, nomeadamente dos espólios que pertenceram aos extintos Museu Municipal do Porto e Museu Industrial e Comercial do Porto, aprofundando, com rigor, estudos iniciados por reputados investigadores como Joaquim de Vasconcelos, Pedro Vitorino, Rocha Peixoto, Luís Oliveira, José Queiroz, Moreira Cabral, etc.

Mais tarde, as conservadoras da coleção Teresa Viana e Margarida Rebelo Correia organizaram exposições de grande qualidade, hoje de referência incontornável, estabelecendo trabalhos conjuntos com arqueólogos e outros especialistas e conservadores de coleções nacionais e internacionais de cerâmica. Destacam-se os seus valiosos contributos na organização da vasta coleção na nova (2001) e qualificada reserva, a digitalização dos inventários e nas reclassificações de muitas das faianças provenientes das fábricas do Porto e de Vila Nova de Gaia, em particular de Massarelos e de Miragaia.

A exposição e respetivo roteiro pretendem reforçar a visibilidade e o conhecimento da coleção de cerâmica do Museu Nacional Soares dos Reis, um dos mais importantes acervos cerâmicos à guarda dos museus nacionais portugueses, estabelecendo a relação das influências da cultura inglesa na produção da Fábrica de Miragaia.

Catálogo da exposição «Centro de Arte Contemporânea - 50 Anos: A Democratização Viva»

O catálogo da Exposição Centro de Arte Contemporânea - 50 anos: A Democratização Viva é resultado de um trabalho meticuloso de levantamento documental realizado por Inês Silvestre. O catálogo, com conceção gráfica de Márcia Novais, conta com artigos do curador da exposição, Miguel von Hafe Pérez, do artista Joaquim Pinto Vieira e das investigadoras Leonor Oliveira, Sofia Ponte e Adelaide Duarte.

Ao longo das suas 325 páginas integra, para além dos referidos textos, diversas fotografias ilustrativas dos principais acontecimentos que conduziram à criação do CAC, bem como da exposição. O catálogo é bilingue português | inglês, e foi realizado em coedição entre o Museu Nacional Soares dos Reis e a Blue Book, com uma tiragem de 500 exemplares.

A sessão de lançamento do catálogo integrou uma conversa entre o curador da exposição Miguel von Hafe Pérez e os historiadores Raquel Henriques da Silva e José Luís Porfírio.

A mostra revisita a história dos acontecimentos que, em 1974, conduziram à criação do Centro de Arte Contemporânea, recriando alguns dos seus momentos expositivos e trazendo à luz muitos documentos gráficos pouco conhecidos.

Integrando o programa oficial das Comemorações dos 50 Anos do 25 de abril, a mostra Centro de Arte Contemporânea - 50 anos: A Democratização Viva esteve patente ao público entre 07 junho 2024 e 05 janeiro 2025, contando com mecenato do BPI e Fundação “la Caixa”, e apoio institucional do Círculo Dr. José de Figueiredo – Amigos do MNSR



MMP | MNSR ©Rui Pinheiro

2. Acolhimento de públicos

2.1. Os públicos do MNSR

As motivações do público para visitar museus são muito diversas. Educação, aprendizagem, fruição, conhecimento, investigação são conceitos que aparecem frequentemente associados às visitas a museus. Por isso, a programação destas instituições e do MNSR, em particular, integra diferentes abordagens atendendo aos diferentes públicos, aos seus interesses e às suas motivações. No ano de 2024, o MNSR contou com um total de 69 970 visitantes. Deste total 51,7% são visitantes nacionais e 48,3% estrangeiros, ficando assim ordenado o top 10 das principais nacionalidades: França, Espanha, Reino Unido, EUA, Alemanha, Itália, Canadá, Holanda, Brasil e Polónia. Refira-se que, em agosto 2024, por determinação do Ministério da Cultura, entrou em vigor o novo regime de gratuidade em museus e monumentos – designado Voucher 52, através do qual os cidadãos nacionais ou residentes em Portugal passaram a ter acesso gratuito aos museus, monumentos e palácios, sob gestão da Museus e Monumentos de Portugal, em qualquer dia da semana. O Voucher tem um limite de 52 acessos gratuitos por pessoa em cada ano civil.

BILHÉTICA 2024

NACIONAIS			ESTRANGEIROS	TOTAL
Entradas	Voucher 52	Total		
24.642	11.522	36.164	33.806	69.970

Tendo sido residência de uma família de colecionadores dedicada à Pintura, Escultura e Artes Decorativas, a Casa-Museu Fernando de Castro (CMFC) encontra-se sob gestão do Museu Nacional Soares dos Reis. Coube à última herdeira da família, Maria da Luz de Araújo Castro, fazer a doação ao Estado do imóvel e recheio, cumprindo postumamente o desejo do seu irmão, Fernando de Castro, em fundar um museu público. Por decreto de 15 de dezembro de 1951, a CMFC foi classificada e anexada ao Museu Nacional Soares dos Reis. O acesso à Casa-Museu Fernando de Castro é realizado com visita guiada, sujeita a marcação prévia. Em 2024, foram realizadas 336 visitas, totalizando 2196 visitantes. No âmbito da função museológica educação, o MNSR contou com 11 213 visitantes. Dos diferentes públicos que visitaram o Museu em 2024, no âmbito do Programa de Educação, destacam-se as Escolas com 7 150 participantes (64%) e o público em geral (adulto) com 2 015 (18%) participantes. Os restantes 18% dos participantes distribuem-se pelas associações, famílias, profissionais, grupos de turistas por intermédio de agências de viagens. Estes valores refletem os interesses dos respetivos públicos que procuram os museus já validados em diferentes estudos nacionais e internacionais. No caso das escolas, a associação das aprendizagens essenciais com as coleções expostas e o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, o qual deve responder a diversos descritores: comunicador, conhecedor; participativo; indagador; criativo; responsável; autónomo... No caso do público em geral (adulto), a visita ao museu representa uma oportunidade para adquirir novos conhecimentos, desenvolver entendimento sobre o que vê e vivenciar diferentes experiências cognitivas e emocionais, independente do conhecimento prévio que tenha sobre o assunto.

2.2. A mediação e acolhimento de públicos

Criar oportunidades de aprendizagem e de experiência através das coleções

A mediação tem como intuito - a partir do diálogo - ampliar, construir e reconstruir entendimentos, conhecimentos, conceitos e experiências para todos os envolvidos no processo da vivência do museu através das coleções. Mediar a relação do público com o Museu, com as exposições e com as coleções assume-se como um processo construtivo e participado com a comunidade. É função da mediação estimular a consciência crítica sobre a realidade que nos cerca através da materialidade e do confronto de ideias. Neste contexto, as atividades de mediação assumem distintas abordagens atendendo a públicos de diferentes faixas etárias, origens, culturas, interesses e necessidades.

Das 619 atividades realizadas no MNSR durante o ano 2024, 51% foram visitas orientadas (4 776 participantes), 17% foram visitas livres com marcação e encaminhamento (2 661 participantes) e 13% oficinas (1 313 participantes). As restantes atividades perfazem 19% do total (2 463 participantes).

2.3. As ações de desenvolvimento e de fidelização de públicos

Expandir o alcance, reputação e impacto do MNSR

Destacam-se as parcerias institucionais como forma de materializar diferentes iniciativas do programa de educação. Disso são exemplo, as parcerias com entidades externas que são parte do tecido cultural e social da comunidade, para o Programa “Domingo em família no Museu” e que permite às famílias usufruir, em todos os domingos do ano, de atividades que passam pelas oficinas, música, escrita, performances e teatro, e criar conexões com as diferentes obras de arte e com o Museu. É exemplo ainda, o caso das parcerias com artistas plásticos e Escolas de Arte para proporcionar, no âmbito da Formação ao Longo da Vida, oportunidades para o público sénior adquirir e desenvolver novas competências, técnicas e sociais, estimulando a sua participação em cursos diversos. E ainda o comprometimento para com a Agenda 2030 da ONU e o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável promovendo ações diversas, de que são exemplo oficinas com recurso à reutilização criativa e consciente de diversos materiais, e que permitem a reflexão em torno das questões ambientais

3. Projeção nacional e internacional do MNSR

3.1. A ação territorial do MNSR – Arte e Saúde, Vizinhos, Outros Lugares, Bombarda

A ação territorial é um eixo de programação estruturante da atuação do Museu Nacional Soares dos Reis que permite à instituição, no âmbito da sua missão e responsabilidade social, contribuir para o desenvolvimento local do território em que se insere e da comunidade vizinha com que interage de forma ativa e colaborativa. Assim, o MNSR tem vindo a desenvolver um conjunto de projetos e atividades em parceria com outras instituições da cidade do Porto, reforçando o seu posicionamento estratégico e consequente projeção mediática.

Arte e Saúde

Desde abril de 2022, o Museu Nacional Soares dos Reis desenvolve o projeto ARTE E SAÚDE, em parceria com a agora designada Unidade Local de Saúde de Santo António, EPE (ULS de Santo António), uma das entidades mais populosas do território vizinho do MNSR, composta pelo Hospital Santo António; Centro Materno Infantil do Norte Albino Aroso; Centro de Genética Médica Jacinto de Magalhães, Centro Integrado de Cirurgia de Ambulatório e Hospital Magalhães Lemos.

Atendendo ao sucesso da primeira edição, o MNSR renovou a parceria com a ULS de Santo António para concretizar a segunda edição do Programa Arte e Saúde, com alargamento da iniciativa ao Hospital Magalhães Lemos (HML).

Na sequência das iniciativas realizadas na edição inaugural do projeto, o 2º Programa Arte e Saúde (2024/2025) contempla o alargamento dos núcleos expositivos, a continuidade da disponibilização do bilhete de utente ULS de Santo António e acompanhante para acesso ao MNSR, um programa de mediação cultural dirigido aos profissionais da Unidade Local de Saúde de Santo António e um programa educativo especialmente dedicado às crianças e jovens que se encontram em regime de internamento no Centro Materno Infantil do Norte Albino Aroso.

O programa de educação e mediação destinado aos utentes do Hospital Magalhães Lemos prevê um ciclo de visitas exploratórias dos utentes do HML ao MNSR, seguido da realização de oficinas de cerâmica, a dinamizar na referida unidade de saúde, desenvolvidas em estreita articulação entre as equipas educativa e terapêutica de ambas as entidades. Este projeto foi distinguido com o Prémio Parceria 2024, pela Associação Portuguesa de Museologia.

PARCEIRO

Unidade Local de Saúde de Santo António, EPE

MECENAS

A Fundação Manuel António da Mota é mecenas desta iniciativa, considerando-a da maior relevância para a humanização dos cuidados de saúde e melhoria do ambiente hospitalar, bem como para aproximar os cidadãos dos espaços museológicos, importantes pontos de acesso à cultura. O projeto conta ainda com o apoio institucional do Círculo Dr. José de Figueiredo - Amigos do MNSR.



MMP | MNSR ©Rui Pinheiro

Projeto Afinidades

O Museu Nacional Soares dos Reis estabeleceu uma parceria estratégica com a Associação Quarteirão Criativo para a criação de um projeto inédito, com duração de cinco anos. O objetivo é ativar a comunidade local, aproximando-a da identidade e quotidiano do Museu, bem como potenciar a abertura do MNSR ao diálogo interdisciplinar e à facilitação da inovação de discursos artísticos presentes no quarteirão criativo da cidade do Porto. O projeto Afinidades é um ciclo de cinco edições, com temáticas anuais, compostas por exposições, workshops e conversas que exploram momentos de sintonia, empatia e semelhança entre a cultura da comunidade criativa do quarteirão Bombarda e a história e acervo do Museu Nacional Soares dos Reis.

Em 2024, o tema foi a Joalheria Contemporânea, tendo Inês Nunes como Curadora. De julho a novembro, a exposição "Afinidades na Joalheria Contemporânea" deu palco a artistas e joalheiros do quarteirão Bombarda, cujos objetos artísticos foram inspirados pela escultura "Busto de Firmino", de António Soares dos Reis, ligando o património do MNSR à produção artística contemporânea. As peças dos participantes foram, ao longo destes quatro meses, apreciadas pelos visitantes da exposição e por um júri especializado, composto por figuras de relevo da joalheria contemporânea. Inaugurada a 6 julho, coincidindo com a habitual celebração do Dia do Vizinho, promovido pelo MNSR, esta iniciativa reforça o objetivo do Museu Nacional Soares dos Reis de fortalecer os laços com a comunidade envolvente e reforçar o sentimento de pertença, reunindo moradores e representantes de espaços comerciais e serviços localizados no quarteirão da Rua D. Manuel II, Rua do Rosário, Rua Miguel Bombarda e Rua Adolfo Casais Monteiro.

Formada em 2022 por membros ativos da comunidade local, a Quarteirão Criativo – Associação para o Desenvolvimento Local tem como grandes objetivos a promoção, apoio e desenvolvimento das potencialidades do território da sua área social, tendo em vista o crescimento local e regional na procura da melhoria das vidas das populações. O Quarteirão de Miguel Bombarda é, há mais de 25 anos, um epicentro de negócios e de criativos. A concentração de galerias de arte contemporânea nesta área da cidade do Porto alimenta aquela que é uma marca reconhecida internacionalmente – Bombarda Porto Art District.

António Ponte, na qualidade de Diretor do Museu Nacional Soares dos Reis, integra o Conselho Consultivo do Bombarda Quarteirão Criativo, desde 29 setembro de 2023

PARCEIRO

Associação Quarteirão Criativo

MECENAS

O projeto é desenvolvido pelo Museu Nacional Soares dos Reis em parceria com a Associação Quarteirão Criativo, contando com o apoio mecenático do Super Bock Group, bem como o apoio do Círculo Dr. José de Figueiredo - Amigos do Museu Nacional Soares dos Reis.

Dia de D. Pedro IV

O Museu Nacional Soares dos Reis assinala anualmente o Dia de D. Pedro IV, na data do histórico desembarque das tropas liberais na Praia do Pampelido, a norte do Porto, em 8 julho 1832. Este episódio ocorreu durante as Guerras Liberais, nome pela qual ficou conhecida a Guerra Civil Portuguesa (1828-1834).

Em 2024, a programa evocativo da efeméride contou com o apoio da Câmara Municipal do Porto, Anilupa - Associação de Ludotecas do Porto e editora By the book, sendo composto por: exibição da curta-metragem 'A nossa arte a espreitar para o infinito', filme de animação realizado pelos alunos do 3º ano da Escola Artística do Conservatório de Música do Porto, com orientação da Anilupa - Associação de Ludotecas do Porto, no âmbito do programa Porto de Crianças, da Câmara Municipal do Porto; palestra por Augusto Moutinho Borges e António Pereira de Lacerda sobre 'O Coração de D. Pedro entregue à Cidade do Porto pelo Conde de Campanhã'; e apresentação da obra 'Amélia de Leuchtenberg, Imperatriz do Brasil, Duquesa de Bragança', de autoria de Cláudia Thomé Witte.

Outros Lugares

Reforçando o lema do Museu "Um museu de pessoas, por pessoas para pessoas", o programa Outros Lugares pretende dar continuidade à itinerância, no território, das coleções do MNSR com entidades parceiras.

Este programa tem como propósito afirmar o Museu Nacional Soares dos Reis como entidade cultural que extravasa o seu espaço e a organização formais para envolver curadorias improváveis e diferenciadoras, atendendo à natureza dos parceiros, ao local de apresentação e aos respetivos contextos.

Em 2024, o MNSR deu início a uma parceria com a Casa da Música para a apresentação de peças selecionadas do seu acervo relacionadas com a música. A escultura «A Música», de António Soares dos Reis, foi a escolha do ano inaugural, tendo sido apresentada numa sessão que coincidiu com a abertura da temporada de programação da Casa da Música em 2024, no âmbito da colaboração entre as duas instituições.

A escultura «A Música», em bronze, cuja fundição foi realizada em 1957, reproduz o modelo em gesso de 1877 destinado a uma encomenda do canteiro Moreira Rato, de Lisboa. Trata-se da imagem alegórica da Música com a representação de uma figura feminina de vestes longas, com túnica e manto drapeado, tendo os braços descobertos, a cabeça levemente inclinada para a direita, coroada de louros e cabelos apanhados, braços segurando uma cítara.

PARCEIRO

Casa da Música

Olhares em Diálogo

O Museu Nacional Soares dos Reis e o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS) da Universidade do Porto estabeleceram um novo programa de parceria, intitulado OLHARES EM DIÁLOGO NO MUSEU NACIONAL SOARES DOS REIS. CICLO DE VISITAS ORIENTADAS A DUAS VOZES.

Em 2024, a iniciativa foi dirigida aos estudantes e profissionais do ICBAS, proporcionando visitas temáticas que permitem explorar as ligações entre a medicina, as ciências da vida e da saúde e a arte, colocando lado a lado as visões e perspetivas de gestores de coleção do Museu e de docentes do ICBAS.

Pretende-se, igualmente, incentivar o conhecimento e o interesse dos estudantes pelas várias expressões artísticas e culturais; ilustrar diferentes visões da arte e cultura acerca de temas da medicina e das ciências da vida e da saúde e promover novas e diversificadas leituras das coleções do Museu Nacional Soares dos Reis.

‘Fontes e Fontanários – a água e a cidade’, ‘O Homem, os Animais e o Ambiente – do trabalho, da companhia até à subsistência’, ‘Soares dos Reis e a Relação com a Anatomia Humana’, ‘Entre Viagens, Portugueses e Genes’ foram os temas das visitas realizadas.

PARCEIRO

Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS) da Universidade do Porto

Programa Olhares Cruzados

O MNSR lançou, em 2024, o Programa «Olhares Cruzados sobre as Coleções», através do qual se pretende fomentar espaços de reflexão participada, através do cruzamento de diferentes olhares, leituras e interpretações sobre as obras das coleções do Museu Nacional Soares dos Reis.

Tendo presente que cada um dos objetos que integra as coleções tem o poder de transmitir mensagens, despertar emoções e provocar reflexões sobre questões sociais, políticas ou mesmo filosóficas, o MNSR considera que as peças que integram o seu acervo são um recurso fundamental na construção de conhecimento e entendimento, não só dos objetos em si, mas também da pessoa, das instituições e do mundo.

É este o ponto de partida que permite lançar ‘Olhares Cruzados sobre as Coleções’, abordando temas tão diversos como ‘Liberdades e transgressões à luz de obras escolhidas de Cristóvão de Figueiredo, Domingos Sequeira e José Tagarro’; ‘A Pintura do Romantismo como documento etnográfico do Minho’ ou as ‘Artes decorativas portuguesas’.

Encontros com Clássicos

Fruto de uma parceria entre o ACP - Automóvel Club de Portugal e o CDJF - Amigos do MNSR, o Museu Nacional Soares dos Reis é, desde junho 2024, a entidade de acolhimento dos eventos promovidos pelo ACP na cidade do Porto.

Os veículos históricos fazem parte do património cultural imaterial, simbolizando a evolução histórica da mobilidade da sociedade portuguesa, sendo um fator representativo da liberdade de circulação conferida a todos os cidadãos. A realização de atividades do ACP no Velódromo Rainha D. Amélia constitui, assim, uma forma de valorização, dinamização e atração de novos visitantes ao MNSR. Os Encontros com Clássicos têm regularidade mensal, atraindo inúmeros participantes de diferentes gerações.

PARCEIROS

ACP - Automóvel Club de Portugal e CDJF - Amigos do MNSR

Arte pela Arte - Lugar Cativo

O projeto Lugar Cativo veio dar continuidade ao Movimento Arte pela Arte, promovido pelo Lionesa Group, em parceria com o Museu Nacional Soares dos Reis e a SIGN - Wide Format Printing. A intervenção Lugar Cativo toma a forma de um conjunto de 40 reproduções de retratos do Museu, colocadas nas fachadas de edifícios da Rua do Cativo (Porto). Cada obra posiciona o olhar sobre a cidade e o espectador, estabelecendo uma observação bidirecional entre a personagem representada e o seu público, e vice-versa, num diálogo desenvolvido à medida de cada pessoa.

A seleção de obras está patente ao público desde 2023 para usufruto de quem circula pela rua, encontrando no Cativo um espaço dedicado à democracia cultural.

PARCEIROS

Lionesa Group e SIGN

O Lionesa Group é um grupo familiar com mais de 20 anos, que detém ativos das Lionesa Business Hub, Balio e Livraria Lello. Com a missão de transformar o Porto e Norte no território mais feliz para se viver, a estratégia de investimento é centrada em 3 pilares: talento, arte e património, aliando o empreendedorismo à cultura. O grupo gere um portfólio diversificado de negócios nas áreas do retalho, turismo, cultura, escritórios e imobiliário.

Empresa pioneira na Impressão Digital em Grande Formato em Portugal, a SIGN - Wide Format Printing é reconhecida pela abordagem inovadora em soluções de comunicação visual desenvolvidas para prestigiadas marcas e organizações de diversos setores

3.2. A ação internacional do MNSR

No ano 2024, foi dada continuidade ao estabelecimento de contactos diversos tendo em vista o desenvolvimento de alguns projetos que permitam a internacionalização da ação do Museu e das suas coleções.

. Uma delegação do Museo de Bellas Artes Gravina (MUBAG), de Alicante, liderada pelo Deputado da Cultura da Diputación de Alicante, Juan de Dios Navarro, esteve em Portugal, a convite do Museu Nacional Soares dos Reis, tendo oportunidade para visitar o MNSR e realizar várias reuniões de trabalho, analisando o desenvolvimento de projetos futuros entre ambas as instituições museológicas. Foi ainda realizada uma visita técnica às reservas do MNSR, com particular ênfase nas coleções de pintura, escultura, mobiliário, vidro e cerâmica.

. O MNSR esteve representado na AR-PA TURISMO cultural, feira do Património, da Cultura e do Turismo Cultural, em Valladolid (Espanha). AR-PA TURISMO cultural 2024 é um evento promovido pelo Conselho de Cultura, Turismo e Desporto da Junta de Castela e Leão, com o objetivo de juntar os intervenientes do setor do património cultural (material ou imaterial) de forma transversal e, simultaneamente, gerar cruzamentos entre as áreas fundamentais da Cultura e do Turismo. A participação portuguesa baseou-se em três grandes eixos temáticos (Gestão de Património, Cultura e Língua), contando com a presença do Museu Nacional Soares dos Reis que assegurou a representação da área da Cultura (Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E).

3.3. Comunicação e Relações Públicas

A ação do Departamento de Comunicação (no qual se agrupam as áreas funcionais do Marketing, Design, Audiovisual, Online e Assessoria de Imprensa) tem como objetivo estruturante impulsionar a comunicação externa das ações promovidas, reforçando o reconhecimento público do Museu Nacional Soares dos Reis e contribuindo para aumentar a sua notoriedade, funcionando em estreita ligação com os restantes departamentos.

A comunicação medeia e reforça o entendimento institucional de valor, tornando a oferta atraente, interessante e pertinente para o consumidor cultural e favorecendo o seu envolvimento, através de uma narrativa assente na regra dos 3 c's da comunicação: coerência, consistência e continuidade. O MNSR interage, através dos seus recursos e competências, com um público cada vez mais numeroso. Esta interação, ancorada na Comunicação Interna e Externa do MNSR, alimenta uma cultura própria, configurada em comportamentos e relações, e que tem por base as exposições, os eventos paralelos, o contacto permanente com parceiros, mecenas e vizinhos, a conservação e restauro, bem como a difusão das coleções que constituem a base identitária do Museu.

Site Institucional

Constituindo um veículo privilegiado para o contato com o público e para a disseminação de conteúdos, o site do MNSR registou 75 mil utilizadores, totalizando 635.480 eventos (download's, documentos e páginas visualizadas). Apesar de ter sido alvo de um ataque informático (no início do mês de junho), que impactou de forma negativa o normal funcionamento do site, os dados estatísticos de utilização superaram os números de 2023, verificando-se um crescimento de 19%.

Newsletter Institucional

Através da ativação de um plugin de subscrição da newsletter disponibilizado aos visitantes do site, verificou-se um aumento 129,6% no número de subscritores da newsletter, os quais recebem, de igual modo, as comunicações de divulgação da agenda mensal de programação e os convites para os eventos institucionais promovidos pelo MNSR.

No que respeita à atualização da informação disponibilizada no site, salienta-se a estratégia de marketing de conteúdos, com a introdução de notícias relacionadas com as atividades promovidas pelo MNSR (internas, externas e de acolhimento), assim como artigos de cariz informativo, baseado nas principais efemérides associadas ao Museu, aos seus artistas e acervo.

É com base nesta premissa que o marketing de conteúdos tem apostado no storytelling, uma vez que, para além de apresentar dados históricos concretos, as histórias são um poderoso auxiliar para criar laços emocionais com o público e para auxiliar a reter na memória dos visitantes a informação veiculada. O sucesso do storytelling aplicado pelo MNSR é mensurável através do impacto que os conteúdos geraram durante o ano, nas redes sociais. Em 2024, e apesar dos constrangimentos do site, foram divulgadas 324 notícias.

Redes Sociais

Nas redes sociais Facebook e Instagram, o MNSR consolidou a presença não só através do aumento do número de seguidores, mas sobretudo com o maior alcance de conteúdos partilhados.

FACEBOOK

Total de Seguidores	Novos Seguidores	Alcance anual	Interações	Visitas
25.350	1.500	40.500	47.700	71.700

INSTAGRAM

Total de Seguidores	Novos Seguidores	Alcance anual	Interações	Visitas
11.376	2.500	30.740	21.300	46.400

Confirmando a tendência global de diminuição de utilizadores no Facebook e aumento no Instagram.

ALCANCE

	2023	2024	Variação
FACEBOOK	540.000	405.000	menos 25%
INSTAGRAM	220.000	307.700	mais 39,5%

Marketing Promocional e Relações Públicas

Ao nível do marketing promocional do Museu Nacional Soares dos Reis, tem vindo a ser desenvolvido um trabalho de parcerias a nível institucional que visam reforçar a imagem e o posicionamento do Museu “fora de portas”, alargando assim o seu público potencial.

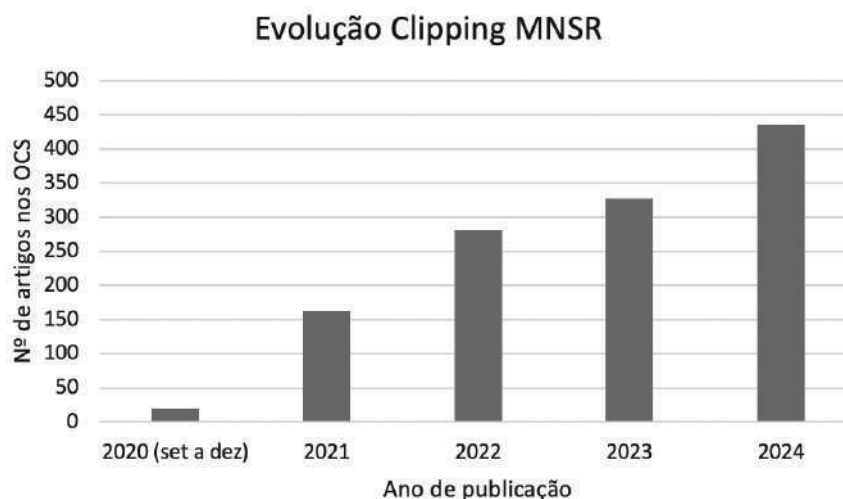
Salientam-se as ações de parceria com a Câmara Municipal do Porto para a cedência de mupis digitais na cidade para promoção do Museu; com o TPNP para a colocação de um painel publicitário na Loja Interativa do Aeroporto Francisco Sá Carneiro; a distribuição de postais publicitários do Museu em locais de promoção turística estratégicos.

Sendo as Relações Públicas um processo estratégico de comunicação que constrói relações de benefício mútuo entre as organizações e os seus públicos, o MNSR tem dado particular atenção à atualização constante das suas bases de contactos (jornalistas nacionais e estrangeiros, estabelecimentos de ensino, agências de viagem e turismo, visitantes, entre outros), distribuindo, com regularidade, informação relevante sobre a sua atividade junto dos diferentes públicos-alvo, através de campanhas de email marketing (programação regular, eventos e newsletters). A eficácia da divulgação efetuada é comprovada pela rápida adesão e inscrição dos participantes nas atividades propostas, cuja disponibilidade esgota nos dias imediatamente a seguir à divulgação.

O Departamento de Comunicação assegura também a monitorização do número de visitantes do Museu e a gestão protocolar dos eventos promovidos, desde a elaboração, envio e gestão de convites (institucionais e outros) à função de mestre-de-cerimónias protocolar.

Clipping

Diariamente é realizada a atividade de clipping, com a recolha de notícias publicadas na comunicação social relativas ao MNSR, sendo também assegurada resposta e follow-up de todos os pedidos de informação por parte dos OCS. Por outro lado, à disseminação dos tradicionais comunicados de imprensa, segue-se uma abordagem mais personalizada junto de vários jornalistas, procurando assegurar a respetiva cobertura noticiosa. Em 2024, foram recolhidos mais de 440 artigos publicados nos órgãos de Comunicação Social relacionados com a atividade do Museu.



Audiovisual

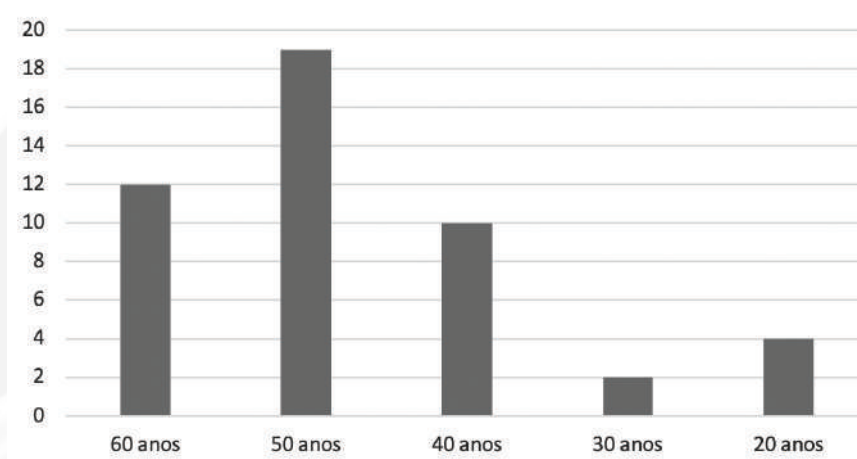
A Comunicação assegura, igualmente, resposta às várias solicitações internas, através da reprodução de obras de arte e reportagens audiovisuais, matéria essencial para a promoção do MNSR em todos os suportes online. O trabalho desenvolvido representa, a posteriori, a memória e o arquivo documental em construção.

4. RECURSOS DO MNSR

4.1. Recursos Humanos

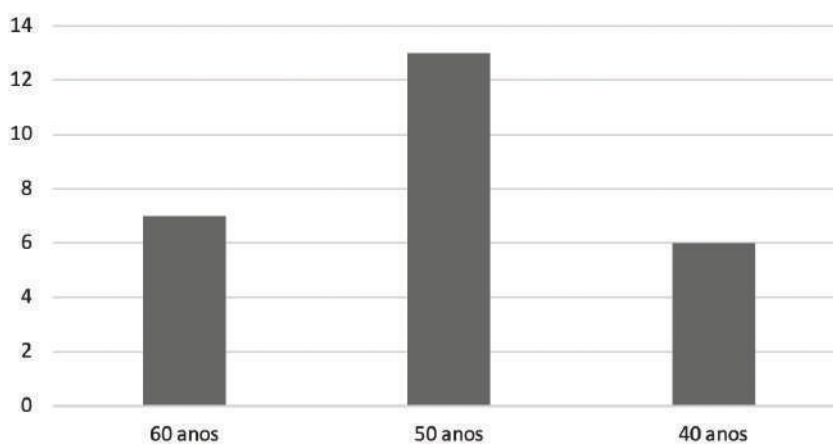
A gestão de recursos humanos é, nas organizações, uma das tarefas mais complexas. Gerir pessoas diferentes, com sensibilidades e necessidades próprias levanta questões diárias que têm de ser consideradas. Por outro lado, a eficácia e profissionalismo do serviço exigem compromisso, dedicação e responsabilidade de cada um dos agentes da Administração Pública em funções. No ano 2024 procuramos continuar a requalificação e renovação da equipa do MNSR. Uma análise breve permite-nos perceber que a equipa, composta por 47 funcionários, tem uma média de idades elevada.

Universo total dos Trabalhadores do MNSR

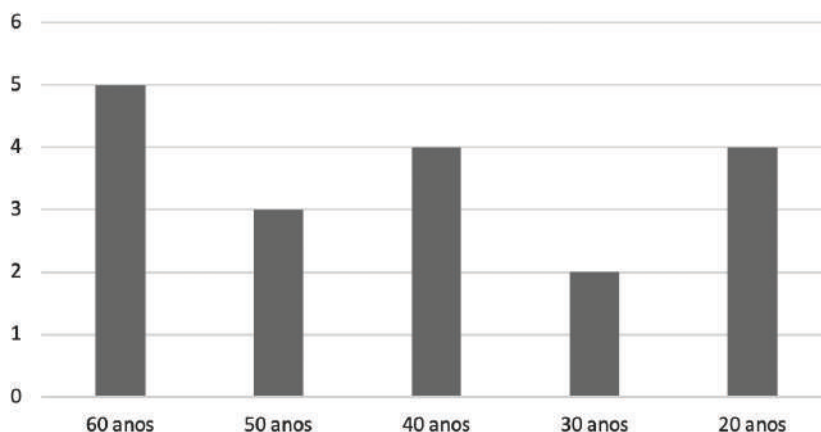


A nível dos técnicos superiores será necessária uma renovação gradual para que se processe a desejada transferência de conhecimento. Em 2025, estarão em vias de solicitar aposentadoria 4 técnicos superiores e 3 assistentes técnicos.

Nº de Técnicos Superiores por Faixa Etária



Nº de Assistentes Técnicos por Faixa Etária



A equipa do MNSR conta ainda três Assistentes Operacionais, todos com idade superior a 50 anos. Para além dos funcionários do Quadro de Pessoal, o MNSR integra nas suas equipas de trabalho vários voluntários que, em 2024, deram apoio nas seguintes áreas:

Biblioteca e Arquivo (4 voluntários); Mediação e Acolhimento de Público (4 voluntários);- Serviço de Educação (2 voluntários); Conservação e Restauro (1 voluntário); Manutenção e Segurança (1 voluntário); Gestão de Coleções (1 voluntário) e Apoio à Investigação (1 voluntário).

4.2 A gestão administrativa e financeira

Atendendo ao modelo de funcionamento da MMP não nos é possível apresentar qualquer relatório financeiro, sendo que as receitas provêm da bilhética e serviço de educação.

O Mecenato foi operado parcialmente pelo Círculo Dr. José de Figueiredo – Amigos do Museu Nacional Soares dos Reis e outra parte pela Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.

As despesas prendem-se com o funcionamento normal do Museu: Recursos Humanos, equipamento e contratos de manutenção.

4.3. Parcerias e mecenato

Diversificar e aumentar as fontes de financiamento privado

A atividade do Museu Nacional Soares dos Reis reforça-se com um significativo e crescente conjunto de parceiros e mecenas. Em primeiro nível, salientamos o apoio do Círculo Dr. José de Figueiredo Amigos do MNSR. A dinâmica do MNSR tem permitido alargar o leque de mecenas, dos quais destacamos:

BPI – Fundação La Caixa; Fundação Millennium BCP; Fundação Manuel António da Mota; Super Bock Group; Lionesa Business HUBL; Tintas CIN e SIGN.

Várias entidades nacionais e estrangeiras têm permitido o aumento do impacto da atividade do Museu, salientando-se as parcerias ao nível da formação, com: diversas faculdades das Universidade do Porto; escolas do Instituto Politécnico do Porto; universidades estrangeiras através do programa ERASMUS + e escolas profissionais e secundárias ao nível da formação em contexto de trabalho. Também com as instituições de proximidade do MNSR, como a Unidade Local de Saúde de Santo António, o Quarteirão Cultural Bombarda e a Câmara Municipal do Porto, o que tem permitido a solidificação da ação do Museu.

No âmbito do Serviço de Educação destacam-se as parcerias como forma de materializar diferentes iniciativas do respetivo programa. Disso são exemplo as parcerias com entidades externas que são parte do tecido artístico, cultural e social da comunidade e que permitem uma oferta diversificada para diferentes segmentos de público, nomeadamente as famílias. Ou ainda com artistas plásticos e escolas de arte para proporcionar, no âmbito da Formação ao Longo da Vida, oportunidades para os seniores adquirirem e desenvolverem novas competências com a sua participação em cursos diversos.

Estas parcerias agregam valor ao MNSR e são fundamentais para a concretização da sua missão

4.4. Obras e manutenção do edificado

No âmbito da contínua revisão e atualização do Plano de Segurança do Museu Nacional Soares dos Reis, decorreu, em abril 2024, mais uma reunião de trabalho com elementos do Regimento de Sapadores Bombeiros do Porto.

A realização destas reuniões permite criar sinergias e cooperações mais estreitas entre o Museu Nacional Soares dos Reis – enquanto instituição que gere bens culturais – e os diferentes serviços que integram a Proteção Civil, tendo em vista uma gestão mais eficaz em situações de crise, com controlo e redução de perdas e danos.

Em dezembro 2023, tinha já sido realizado um simulacro de incêndio no MNSR, o qual contou com o envolvimento e participação da Proteção Civil Municipal, Polícia de Segurança Pública, Regimento de Sapadores Bombeiros e empresa responsável pela realização do simulacro.

O objetivo do exercício visou a melhoria da capacidade de resposta da equipa do Museu a um eventual caso de incêndio nas instalações do Palácio dos Carrancas, garantindo não só a evacuação de pessoas, mas também a salvaguarda das obras que integram o acervo museológico (Simulacro de Intervenção e Evacuação de Bens Culturais).

O museu deve dispor de instalações adequadas ao cumprimento das funções museológicas, designadamente de conservação, de segurança e de exposição, ao acolhimento e circulação dos visitantes, bem como à prestação de trabalho das suas equipas.

Em 2024, foi dada continuidade à manutenção mensal dos elevadores, com verificação do normal funcionamento dos elevadores existentes no MNSR (PINTO&CRUZ, GRUPNOR, TKE, SCHMITT+SOHN).

5. CÍRCULO DR. JOSÉ DE FIGUEIREDO - AMIGOS DO MNSR

O Círculo Dr. José de Figueiredo (CDJF) assume-se com um parceiro fundamental do Museu Nacional Soares dos Reis. Com receita proveniente da cobrança de quotas aos associados e do financiamento de diferentes mecenas, o CDJF apoia o MNSR em diversas áreas.

Em 2024, verificou-se um apoio à área da conservação e restauro, à edição de catálogos e à programação cultural. O CDJF foi a entidade que operou os diferentes mecenatos que o MNSR conseguiu captar ao longo deste ano e que permitiram uma qualificação significativa das suas coleções. Por seu lado, o Museu Nacional Soares dos Reis, através do Serviço de Educação, desenvolve um calendário de iniciativas direcionadas, em exclusivo, aos associados do Círculo Dr. José de Figueiredo - Amigos do Museu Nacional Soares dos Reis. Visitas temáticas e cursos de curta duração são exemplos das atividades promovidas.

6. ANEXOS

Doações e legados em 2024

O Museu Nacional Soares dos Reis recebeu a doação da valiosa Coleção Cândida e Vasco Duarte Silva, a qual veio enriquecer de forma significativa o acervo de artes plásticas e artes decorativas da instituição.

No âmbito das doações particulares, esta doação é a mais importante de toda a história do MNSR e testemunha o reconhecimento, por parte dos colecionadores, da capacidade do Museu Nacional Soares dos Reis em conservar, estudar, divulgar e potenciar junto do público uma coleção reunida ao longo de décadas.

Entre outras tipologias de objetos, a coleção Cândida e Vasco Duarte Silva integra pintura e desenho de artistas portugueses dos séculos XIX e XX, faiança nacional dos séculos XVIII a XX (sobretudo produções do Porto e Caldas), porcelanas nacionais e europeias, ourivesaria portuguesa (Porto e Lisboa), escultura oriental, etc.

Refiram-se obras dos artistas Abel Salazar, Alvarez, Ana Jotta, Ana Vidigal, António Carneiro, António Palolo, Artur Loureiro, Ayres de Gouveia, Cargaleiro, Cruzeiro Seixas, Eduardo Luiz, Ernesto Condeixa, Francisco José de Resende, Fernanda Fragateiro, Francisco Smith, Jorge Queirós, Júlio, Júlio Resende, Mário Botas, Marques de Oliveira, Nikias Skapinakis, Paula Rego, Pedro Cabrita Reis, Pedro Portugal, Sá Nogueira, Sousa Pinto, entre outros.

São algumas centenas de objetos que agora foram incorporados no acervo deste Museu e que após um período de estudo e tratamento técnico estarão disponíveis na exposição de longa duração e em exposições temporárias de diversa ordem.

O MNSR recebeu, também, o Autorretrato do pintor Raul Maria Pereira, por doação particular de Mariele Delucchi Pereira (neta do pintor) e família. Trata-se de um óleo sobre tela, assinado e datado de 1914.

Natural do concelho de Sabrosa, Raul Maria Pereira foi contemporâneo de Aurélia de Souza na Academia de Belas Artes do Porto, tendo sido discípulo e amigo de Marques de Oliveira. No Porto, frequentou ainda o atelier do pintor transmontano João Augusto Ribeiro que, para além das aulas de pintura, lhe despertou outros interesses nas áreas da Literatura, História e Filosofia. Foi, também, pensionista em Roma com uma bolsa patrocinada pelo Visconde de São João da Pesqueira.

Pintor, arquiteto e diplomata, Raul Maria Pereira foi uma personalidade muito prestigiada no Peru e no Equador, para onde se mudou em 1908, a convite do diretor da Escola de Belas Artes dessa cidade com o propósito de aí lecionar.

Fez uma longa carreira como arquiteto nessa cidade e em Lima, no Peru, para onde se transferiu em 1917, com múltiplos projetos para edifícios públicos, paralelamente com a carreira de retratista. Na década de 20, foi Cônsul e Cônsul Geral de Portugal no Peru.

Através da Comissão para a Aquisição de Obras de Arte para os Museus e Palácios Nacionais, a Museus e Monumentos de Portugal, EPE adquiriu, por proposta do Museu Nacional Soares dos Reis (MNSR), um acervo de fotografias artísticas, realizadas por Aurélia de Souza, mulher pintora na viragem do século, cujo conhecimento e estudo será um marco na História da Arte em Portugal deste período.

Este acervo de fotografias artísticas, composto por cerca de duas centenas de negativos de vidro, veio enriquecer o acervo do Museu Nacional Soares dos Reis, o qual integra já várias obras de Aurélia de Souza, entre elas, o Autorretrato, classificado como Tesouro Nacional e integrado na Exposição de Longa Duração do MNSR.

Também a Coleção Têxtil recebeu a doação de uma alva, peça de paramentaria sacra, do final do séc. XIX ou início do XX, por Catarina Maia e Castro, ex-conservadora da Coleção de Têxteis do MNSR (presentemente reformada), na sequência de várias outras peças têxteis que, há já alguns anos, havia doado ao MNSR.

Aquisições em 2024

A Comissão para a Aquisição de Bens Culturais para os Museus e Palácios Nacionais tem como principal competência propor a aquisição de bens culturais de exceção patrimonial, considerados fundamentais para as coleções dos museus, monumentos e palácios.

No decorrer do ano de 2024 foram investidos um total de 137.096€ em aquisições, descritas infra, para as coleções do MNSR.

Pintura PÁTIO DO MARTEL, de José Malhoa | valor total 20.000€

Obra de grande qualidade plástica, de época relativamente recuada na produção de José Malhoa (1855-1933), exibe uma enorme frescura e vitalidade no tratamento da luz e dos planos, tocando quase a modernidade das composições de Henrique Pousão. Pátio do Martel (1885) é uma representação do lugar onde se situava o ateliê do artista em Lisboa, à data em que a pintura foi feita. O Museu Nacional Soares dos Reis tem um conjunto de obras, sobretudo pintura de género, algumas das quais especialmente destacadas no contexto da obra do artista, mas praticamente não tem representação da pintura de paisagem. Pela sua complementaridade, trata-se de uma peça a integrar o circuito da exposição de longa duração.

Aquarela CENA DE INTERIOR COM GRUPO FAMILIAR DA CASA DOS MARQUESES DE POMBAL | valor total 67.177€

Pintura atribuída a Nicolas-Louis-Albert Delerive (1755-1818), é um exemplar raríssimo de um retrato coletivo de uma família nobre portuguesa do século XVIII, lacuna existente no núcleo de retratos do Museu Nacional Soares dos Reis. Esta aquarela apresenta uma refinada qualidade plástica na modelação das fisionomias e carnações, no tratamento do vestuário e idêntico cuidado extremo na figuração das joias e demais acessórios. Outro aspeto a relevar é o seu inquestionável valor histórico como testemunho da transição do gosto rococó para o gosto neoclássico, espelhado na moda, nas artes decorativas e no magnífico interior, temas consagrados nas coleções do MNSR, que se encontra instalado num dos mais notáveis edifícios civis desta época: o Palácio dos Carrancas.

200 NEGATIVOS FOTOGRÁFICOS de Aurélia de Souza | valor total 48.659€

É convicção do Museu Nacional Soares dos Reis, mas também de investigadoras como Maria João Lello Ortigão de Oliveira ou Raquel Henriques da Silva, que se trata de um acervo exceção de fotografias artísticas realizadas por uma mulher pintora na viragem do século XIX para o século XX, cujo estudo constituirá um revolucionário avanço no conhecimento da história da arte em Portugal. Embora a fotografia conhecesse já assinalável desenvolvimento ao tempo de Aurélia de Souza (1866-1922) e mesmo a sua utilização como processo por parte de muitos artistas, em Portugal poucos de entre eles foram pintores e fotógrafos.

O conjunto de negativos de vidro agora adquiridos dão testemunho do uso da fotografia, não só como processo complementar da pintura, mas como uma prática artística enquanto tal, com toda a componente experimental que a fotografia abria ao olhar de uma pintora de formação. A presença deste conjunto no acervo do MNSR permitirá a realização a médio-prazo de uma exposição temporária, além da apresentação da fotografia em articulação com a pintura no curso da atual exposição de longa duração, onde Aurélia de Souza é uma das presenças mais carismáticas e relevantes.

CAMA DE CAMPANHA de João Allen
 valor total 1.260€

Cama de campanha inglesa em mogno do século XIX com estrutura para dossel. Ostenta placa de metal com marca do fabricante de móveis ingleses: "Pryer Steains & Mackenzie Manufacturer 30 Bridges Stt Catherine Stt Strand London, 1819-1837". De caráter histórico, a peça Cama de campanha de João Allen, que terá pertencido até à atualidade à família do colecionador, enquadra-se numa série de objetos de viagem que pertenceram a João Allen. Todos eles adquiridos em Londres onde o mercado era abastecido deste tipo de peças, remetem para a sua época, a sua vida de viajante, quer integrando as campanhas da Guerra Peninsular, participação que lhe valeu uma condecoração da Ordem de Torre e Espada, ou outras famosas viagens por ele realizadas como o Grand Tour.

Coleções e depósitos em 2024

DESCIDA DA CRUZ, de Domingos Sequeira

Adquirida pela Fundação Livraria Lello e colocada em depósito no Museu Nacional Soares dos Reis (MNSR), a pintura 'Descida da Cruz', de Domingos Sequeira, ficou disponível para fruição pública a 1 junho, passando a integrar o circuito expositivo do MNSR.

A exposição de longa duração do Museu Nacional Soares dos Reis tinha já patentes quatro óleos e um conjunto significativo de desenhos de Domingos Sequeira, pelo que a 'Descida da Cruz' ficou exposta na mesma sala, enriquecendo o acervo disponível. Igualmente foram expostos desenhos preparatórios da obra, pertencentes ao acervo do MNSR, alimentando um "diálogo" entre a coleção do museu e este valioso novo depósito.

Descida da cruz, pintura sacra datada de 1827, faz parte de um grupo de quatro pinturas tardias de Domingos Sequeira, executadas em Roma, onde o artista morreu em 1837. Domingos Sequeira é considerado o mais talentoso e original pintor português do seu tempo, tendo desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento da arte portuguesa de início do século XIX.

Durante o ano de 2024, o MNSR formalizou novos depósitos, em regime temporário ou de longa duração nas suas instalações, de bens culturais provenientes de coleções particulares e de outras instituições museológicas, para fins de uso cultural ou científico. Neste sentido, a Direção do MNSR autorizou o depósito de 12 bens culturais na categoria de Pintura. O depósito das obras teve como objetivo a integração imediata ou a curto prazo na Exposição de Longa Duração do Museu. Com a colaboração das entidades depositárias, estes bens culturais têm sido objeto de ações de diagnóstico, catalogação de depósito, estudo, conservação e divulgação.

Lista de bens culturais depositados

João Augusto Ribeiro (1860-1932)

Retrato de Elvira Ribeiro

Óleo sobre tela

Ass.

início séc. XX

83 x 69 cm

Depósito ao abrigo de protocolo celebrado entre o MNSR e o Novo Banco

António Carneiro (1870-1930)

Órgão da Igreja de São Bento da Vitória

Óleo sobre tela

Ass. e dat 1925

99,5 x 81,5cm

Depósito ao abrigo de protocolo celebrado entre o MNSR e o Novo Banco

James Wilson Carmichael (1800-1868)

Vista do Douro, Porto e Gaia

Óleo sobre tela

Ass. e dat. 1860

76 x 105 cm

Depósito ao abrigo de protocolo celebrado entre o MNSR e o Novo Banco

Domingos António de Sequeira (1768-1837)

Descida da cruz

1827

Óleo sobre tela

101 x 137,5 cm

Depósito ao abrigo de protocolo celebrado entre o MNSR e a Fundação Livraria Lello

Dominguez Alvarez (1906-1942)

Vista de Pontevedra

sem data

Óleo sobre papel sobre tela colada em cartão prensado

61x52 cm

Depósito ao abrigo de protocolo celebrado entre Fundação de Serralves/ Família Teixeira da Silva

João Cristino da Silva (1829-1877)

Paisagem

sem data

Óleo sobre tela

21x35 cm

Depósito ao abrigo de protocolo celebrado entre Fundação de Serralves/ Família Teixeira da Silva

José Júlio de Souza Pinto (1856-1939)

Bois Le Rois, Île de France

1885

Óleo sobre madeira

19x24 cm

Depósito ao abrigo de protocolo celebrado entre Fundação de Serralves/ Família Teixeira da Silva

José Júlio de Sousa Pinto (1856-1939)

Vista de aldeia

sem data

Óleo sobre madeira

17,5x23 cm

Depósito ao abrigo de protocolo celebrado entre Fundação de Serralves/ Família Teixeira da Silva

João Vaz (1859-1931)

Marinha

sem data

Óleo sobre madeira

18x27 cm

Depósito ao abrigo de protocolo celebrado entre Fundação de Serralves/ Família Teixeira da Silva

Aurélia de Sousa (1866-1922)

Retrato de menina

sem data

Óleo sobre tela

60x49 cm

Depósito ao abrigo de protocolo celebrado entre Fundação de Serralves/ Família Teixeira da Silva

Menina

1910

Óleo sobre tela

55x37,5

Depósito ao abrigo de protocolo celebrado entre Fundação de Serralves/ Família Teixeira da Silva

Henrique Pousão (1859-1884)

Napolitana ou O descanso do modelo

1882

Óleo sobre tela

46,5x49

Depósito ao abrigo de protocolo celebrado entre Fundação de Serralves/ Família Teixeira da Silva

Empréstimos em 2024

Mais de uma dezena de peças do acervo do Museu Nacional Soares dos Reis foram cedidas a outras instituições, como o Museu Nacional de Arte Antiga, o Museu do Fado ou o Pavilhão Preto do Museu de Lisboa-Palácio Pimenta.

Iniciada em 2023, concluiu-se a cedência de quatro obras do MNSR ao Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa, para integrar a Exposição temporária «Identities Partilhadas – Pintura Espanhola em Portugal».

RETRATO DO INFANTE D. CARLOS DE HABSBURGO, de Alonso Sánchez Coello (370 Pin CMP/ MNSR)

RETRATO DE D. MANUEL RODRIGUES, de Rafael Tegeo Díaz (75 Pin MNSR)

SÃO FRANCISCO DE ASSIS RECEBENDO OS ESTIGMAS com atrib. a Vincenzo Camuccini, e atrib. por Benito Navarrete em 2023 a Vicente López Portaña (368 Pin CMP/ MNSR)

COMPOSIÇÃO, de Francisco Pradilla Ortiz (581 Pin MNSR)

Museu Nacional de Arte antiga

Exposição «Pintura espanhola em Portugal: identidades partilhadas»

30 de novembro de 2023 a 28 de abril de 2024

CAIXA DE RAPÉ (48 Min MNSR)

DOM MIGUEL, Maurin, Nicolas Eustache, (212 Grav MNSR)

PRISÃO DA DUQUESA DE MANTUA, Caetano Moreira da Costa Lima, (460 Pin MNSR)

Pavilhão Preto do Museu de Lisboa-Palácio Pimenta

Exposição Lisboa em Revolução. 1383-1974.

21 de maio de 2024 e 23 de março 2025

A MORTE DE CAMÕES, Domingos António de Sequeira (110 CMP/ MNSR)

Museu Nacional de Arte Antiga

Exposição Épico e Trágico. Camões e os românticos

11 de julho de 2024 a 18 de outubro de 2024

INTERIOR DE UMA TABERNA DE ALDEIA, Eduardo Moura (1072 Pin MNSR)

ASPECTO DE JARDIM E TOCADOR DE VIOLA, Carlos Reis (557 Pin MNSR)

ESTUDO PARA UMA SEVERA, Columbano Bordalo Pinheiro (104 Des CMP/MNSR)

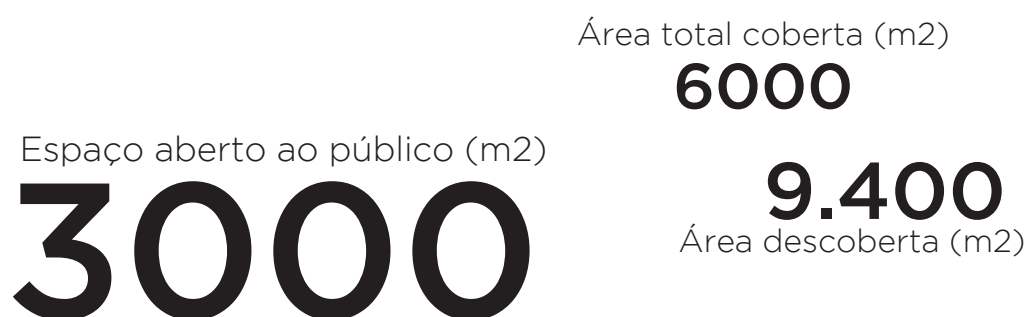
Museu do Fado

Exposição Imagens do Fado na arte portuguesa

17 de outubro de 2024 a 23 de março 2025

7. O MNSR EM NÚMEROS EM 2024

O PALÁCIO DOS CARRANCAS



PÚBLICOS



AS COLEÇÕES



PESSOAS



António Ponte

Diretor do Museu Nacional Soares dos Reis

Porto, 31 de março de 2025



